

Sul do Sudão: o novo país de África

Miguel Antunes . IEEI

Os [resultados](#) anunciados no dia 7 de Fevereiro vêm confirmar aquilo que já era esperado. Praticamente todos os habitantes do Sul do Sudão votaram a favor da independência da região, com apenas cerca de um por cento a favor da manutenção da união.

O referendo realizou-se de forma pacífica, não havendo praticamente registo de irregularidades ou confrontos. Tanto os observadores da União Europeia como os do Centro Carter, do antigo Presidente dos EUA Jimmy Carter, confirmam que o escrutínio ocorreu de forma livre e de acordo com o que seria esperado de uma eleição livre e democrática.

Na capital do Sul do Sudão, Juba, a cerimónia da divulgação dos resultados teve a presença dos Presidentes do Sudão e da Região Autónoma do Sul do Sudão, Omar al-Bashir e Salva Kiir, tendo o primeiro reiterado mais uma vez o seu respeito pela vontade do povo do Sudão do Sul manifestada através do escrutínio.

Omar al-Bashir encontra-se sobre forte pressão internacional, e a [promessa](#) que o seu país seria retirado da lista de países patrocinadores de terrorismo e que as sanções económicas seriam aliviadas terão contribuído para o tom conciliatório das recentes declarações de al-Bashir.

Por outro lado Salva Kiir salientou a necessidade de manter boas relações com o Norte após a separação, tendo afirmado que al-Bashir merecia ser louvado pelo seu empenho.

Contudo, [organizações humanitárias](#) fazem questão de lembrar que al-Bashir continua a presidir a um regime autoritário e que muitas atrocidades ainda estão a ser cometidas noutras zonas do Sudão, como o Darfur, opondo-se a uma possível reabilitação da imagem do presidente sudanês e do seu regime.

O Presidente Barack Obama [classificou](#) o referendo como bem sucedido e inspirador, afirmando que os EUA irão reconhecer a independência do Sul do Sudão, que tem data marcada para o dia 9 de Julho. Já David Cameron, Primeiro Ministro Britânico, [declarou](#) que agora o caminho estava aberto para a implementação das provisões remanescentes do Acordo de Paz, e que, para que tal possa ocorrer, o Norte e o Sul terão de colaborar. Opinião partilhada pelas [Nações Unidas](#), segundo o porta voz de Ban Ki-Moon.

A Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros [descreveu](#) o referendo como histórico, pacífico e credível. Catherine Ashton afirmou também que a UE pretendia desenvolver uma cooperação de longo prazo com o Sudão do Sul, sem contudo descurar a sua relação com o Norte.

A situação em Abyei, zona rica em petróleo situada na fronteira entre o Norte e o Sul do Sudão, continua por esclarecer, tendo a região sido palco de uma onda de [violência](#) nos dias que antecederam a divulgação dos resultados.

Segundo o acordo que pôs fim ao conflito entre Norte e Sul, o futuro da região seria decidido num referendo onde os habitantes escolheriam entre juntar-se ao Sul ou ao Norte, referendo esse que era suposto ocorrer simultaneamente com o do Sul do Sudão. A dificuldade em chegar a um acordo quanto à maneira como o referendo se iria realizar fez com que este tenha sido adiado, contribuindo para desestabilização da zona. Registaram-se confrontos violentos essencialmente entre membros do grupo étnico Dinka Ngok, povo sedentário com raízes no sul do Sudão e os Misseriya, nómadas árabes do Norte. A razão do [conflito](#) centra-se sobretudo no receio por parte dos Misseriya, que todos os anos atravessam com o seu gado território que os Dinka Ngok classificam como seu, em busca de água e novas pastagens, de verem esta prática ancestral poder ser posta em causa no pós-independência o que os leva a assumir a posição, apoiada por Karthoum, de serem considerados como residentes para efeitos de votação.

Por esclarecer está também o estatuto dos [Montes Nuba e do Nilo Azul](#), regiões que apesar de não estarem incluídas na região autónoma do Sul do Sudão são etnicamente próximas deste, e às quais foi prometida a realização de consultas populares. A indefinição deste dossier cria receios que o conflito entre o Norte e o Sul possa recomeçar.

Mais informação em [Referendo no Sul do Sudão](#)